



## Atualização da carteira de vacina de crianças no HUAC: rastreamento das coberturas vacinais

*Katharina Maria Cavalcante<sup>1</sup>, Ivânia Clea da Silva Santos<sup>2</sup>, Pedro Henrique de Melo Firmino<sup>3</sup>, Kauã Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Isaelba Barbosa Pereira<sup>5</sup>,  
Silvana Rodrigues da Silva<sup>6</sup> silvana.silva@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Os objetivos foram acompanhar e atualizar a carteira de vacina das crianças internadas, ampliar a busca ativa dos cartões de vacinas em crianças atendidas no ambulatório, orientar os familiares sobre calendário vacinal e possibilitar a vacinação para crianças que apresentam dificuldades de acesso. Foram analisados 352 cartões, destes, 160 apresentaram vacinas incompletas e atendeu um público de aproximadamente 704 pessoas. Evidenciou-se hesitação vacinal especificamente contra a COVID.

**Palavras-chaves:** *Vacinação, Cobertura vacinal, Calendário de vacina, Criança.*

### 1. Introdução

A Pandemia do COVID determinou uma reconfiguração de ações e condutas coletivas de saúde com impacto imediato na população global, estas eram consideradas óbvias acerca da biossegurança, tais como a higienização das mãos, etiqueta social e comportamental em doenças respiratórias que ao tossir o indivíduo deveria cobrir a boca, evitar expor-se ou colocar em risco a saúde do próximo em ambientes fechados entre outras medidas<sup>[6,8]</sup>.

De fato, há um repensar a saúde no contexto mundial de forma positiva quando se coloca a solidariedade e busca de evidências científicas na tentativa de encontrar uma vacina como prevenção e cura da doença. Ocorreram muitas perdas humanas durante a pandemia e com a descoberta das vacinas, houve uma corrida intensa para realização da vacinação em massa da população. Estudos ressaltam que tal movimento vem associado a falta de informação e fake news disseminadas pelas mídias digitais contribuindo com a queda nas taxas de cobertura vacinal<sup>[1,5]</sup>.

No ano de 2023 foi realizado o projeto de extensão para o acompanhamento da situação vacinal das crianças internadas no HUAC, após o levantamento dos dados evidenciou-se cartões vacinais incompletos, o que reforçava a fragilidade na cobertura vacinal para estas crianças que encontravam vulneráveis no ambiente hospitalar. Nesse período não houve tempo hábil para

realizar a aplicação das vacinas naquelas crianças com cartões desatualizados. Para este momento de renovação do projeto de extensão, extendeu-se o local de atividades extensionistas para as crianças que aguardavam atendimento no ambulatório (CAESE).

Em 2024, de acordo com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) do Ministério da Saúde, nove vacinas aplicadas até o segundo ano de vida das crianças já superaram os números do ano anterior. Este aumento da adesão às vacinas possibilita um maior controle das doenças imunopreveníveis no Brasil, resgatando a confiança das vacinas na população mudando o cenário de queda dos índices vacinais enfrentados pelo Brasil desde 2016. Entretanto, a hesitação vacinal ainda é um desafio que se perpetua, relacionado com a pandemia da COVID-19<sup>[2]</sup>.

Durante o ano de 2024, o Ministério da Saúde promoveu atualizações importantes no calendário vacinal. Em primeiro lugar, ocorreu a transição da vacina contra a poliomielite. A partir de novembro de 2024, uma dose de reforço passou a ser administrada aos 15 meses de idade, utilizando a vacina inativada contra a poliomielite (VIP)<sup>[2]</sup>.

Além disso, conforme as novas diretrizes do Ministério da Saúde, houve alterações na indicação da vacina contra a dengue, prevista na faixa etária de 9 a 14 anos. Também foram aprovadas mudanças nas recomendações de imunização contra o HPV, que agora incluem meninos<sup>[2]</sup>.

Neste contexto, o projeto de extensão é relevante, para o meio acadêmico e científico uma vez que servirá como fonte de consulta para as pessoas que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a temática. Também possui relevância social, apesar de o tema ser bastante discutido atualmente, uma pequena minoria correlacionou a não adesão a vacinação, e cobertura vacinal de crianças internadas.

Acredita-se que há uma falta de informações de forma equânime em compreender a importância da vacinação para o controle das doenças imunopreveníveis por parte da população leiga no contexto da saúde, bem como dos próprios profissionais de saúde que não vivenciam o contexto de imunobiológicos<sup>[3,4,7]</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenadora, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Os objetivos propostos para desenvolver as atividades extensionistas foram: 1) Acompanhar e atualizar a carteira de vacina das crianças internadas conforme especificidade especiais, 2) Ampliar a busca ativa dos cartões de vacinas de crianças atendidas no ambulatório (CAESE), 3) Orientar os familiares sobre calendários vacinais para garantir a proteção contra as principais doenças imunopreveníveis e 4) Possibilitar a vacinação para crianças que apresentam dificuldades de acesso. O local selecionado para desenvolver as atividades extensionistas foi o Hospital Universitário Alcides Carneiro tendo como público-alvo, as crianças internadas na unidade da pediatria e aquelas que aguardam consultas ambulatórias no CAESE para analisar a situação vacinal de cada criança conforme registro no cartão de vacinação. Optou-se por realizar as ações com esta clientela por entender que encontram-se no momento de vulnerabilidade clínica e podem estar associado pela ausência de suporte de imunizantes.

## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento das ações extensionistas e atender os objetivos propostos a metodologia utilizada ocorreu seguindo o plano de trabalho constante no projeto inicial. As ações foram desenvolvidas por um bolsista e quatro voluntários, todas as quintas e sextas-feiras. As visitas ocorriam tanto nas enfermarias quanto no corredor do CAESE destinado às consultas pediátricas. A coleta de dados foi utilizado um formulário específico para o projeto contendo informações sobre o calendário de vacinas e doses atualizadas ou atrasadas.

Inicialmente foi realizado reunião com a equipe para orientações em relação ao projeto e atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista e voluntários. Posteriormente realizado visita tanto no setor da pediatria quanto no ambulatório do CAESE para verificar a dinâmica de internação e consultas das crianças.

Para realizar o levantamento e acompanhamento da situação vacinal das crianças foi preenchido um formulário específico com os dados dos participantes no projeto. Durante as visitas e atualização da carteira de vacina das crianças eram dadas orientações e esclareciam dúvidas dos responsáveis sobre as vacinas, tais como: doses necessárias, doenças imunopreveníveis, busca de unidades de saúde, entre outras. As atividades extensionistas foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, atividades lúdicas e orientações sobre a temática de vacinação. Elaboração de material lúdico sobre a temática de imunização - realização da busca ativa dos cartões de vacinas junto aos familiares percebeu-se o grande interesse dos responsáveis em relação a temática. Aqueles que estavam com cartões em mãos mostravam e pediam para verificar se tinha alguma vacina atrasada. Na oportunidade eram apresentadas o calendário vacinal do ano vigente e entregue folders educativos.

Era proporcionada a orientação para os familiares sobre calendários vacinais para garantir a proteção contra as principais doenças imunopreveníveis e ressaltar a importância de atualização dos cartões e quais vacinas recomendadas conforme faixa etária.

Para análise dos dados coletados foi construída uma planilha de acompanhamento inserido as seguintes

variáveis: Sexo, data de nascimento, procedência, hipótese diagnóstica e situação vacinal. Esses dados foram tabulados em planilha Excel e análise de frequência simples e apresentados em tabelas.

## 3. Resultados e Discussões

O projeto foi desenvolvido no período entre junho a dezembro de 2024. Inicialmente as atividades foram com auxílio de quatro voluntários (04) e uma (01) bolsista e uma (01) docente/coordenadora. Durante o período de realização das atividades extensionistas houve participação das crianças internadas no setor da pediatria, crianças que aguardavam consultas no ambulatório (CAESE), familiares e profissionais de saúde. Contabilizou-se o total de 352 cartões avaliados no período de execução do projeto, mas quando refere-se ao público alvo atingido, atendeu aproximadamente 704 pessoas. Como resultados passamos a descrever de maneira detalhada as atividades desenvolvidas atendendo os objetivos propostos no projeto:

**- Elaboração de material educativo:** Para ressaltar a importância de atualização dos cartões e quais vacinas recomendadas conforme faixa etária foi elaborado um material educativo utilizando a metodologia lúdica. Trata-se de uma abordagem de ensino o qual utiliza jogos, brincadeiras e atividades recreativas. Tem o objetivo de facilitar a compreensão de conceitos, estimular o interesse das crianças e promover a aprendizagem significativa. Para ressaltar a importância de atualização dos cartões e quais vacinas recomendadas conforme faixa etária, foi elaborado cartazes e folders educativos.

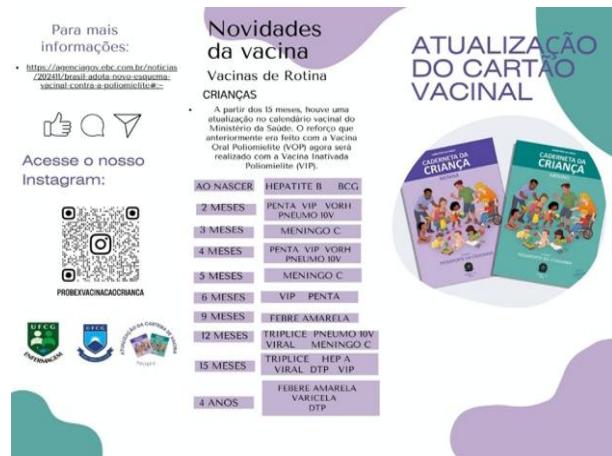


Figura 1 – Folder calendário vacinal 2024

**- Entrega de certificado de coragem:** a estratégia utilizada para valorizar e incentivar a vacinação atualizada, foi entregar o certificado de coragem para crianças com vacinas atualizadas. Mediante a entrega do certificado era feito registro fotográfico (com permissão do responsável), dado os parabéns e orientado quanto a importância da vacinação.



Figura 2 – Entrega de Certificado de coragem

**- Atividades lúdicas desenvolvidas para as crianças:** concomitante a atividade de busca ativa dos cartões de vacinas, junto aos responsáveis, eram proporcionadas para as crianças atividades lúdicas, tais como pintura em desenhos.



Figura 3 – Atividades lúdicas - pintura

**- Evento realizado no dia das crianças** - No dia 10 de outubro foi realizado evento na brinquedoteca do Hospital referente ao dia das crianças, com distribuição de brindes para as crianças internadas no qual incluía um brinquedo e um caça palavras sobre o tema vacinação.



Figura 4 – Brindes para Ação Dia das Crianças



Figura 5 – Organização da equipe - Dia das Crianças

**- Participação em evento científico e apresentação de trabalhos:** a partir das leituras de artigos e material de apoio com a temática de imunização, foram elaborados dois resumos do tipo relato de experiência e foram apresentados no II Colóquio Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: um enfoque na atenção primária à saúde (II CICTIS). O evento aconteceu em João Pessoa no período de 19 a 21 de setembro de 2024.



Figura 6 – Participação do II CICTIS

**- Apresentação dos resultados preliminares em evento científico:** participação da II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do HUAC, ocorrido no período de 21 á 22 de novembro de 2024. Este evento possibilitou a apresentação de trabalhos científicos com o pressuposto de compartilhar conhecimentos e discutir os avanços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no qual a aluna bolsista do projeto destacou em sua apresentação os resultados preliminares das atividades extensionistas realizadas no HUAC.



Figura 7 – Participação II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da HUAC

**- Orientação dos familiares sobre calendários vacinais para garantir a proteção contra as principais doenças imunopreveníveis** - Durante o ano de 2024, o Ministério da Saúde promoveu atualizações importantes no calendário vacinal. Em primeiro lugar, ocorreu a transição da vacina contra a poliomielite. A partir de novembro de 2024, uma dose de reforço passou a ser administrada aos 15 meses de idade, utilizando a vacina inativada contra a poliomielite (VIP). Além disso, conforme as novas diretrizes do Ministério da Saúde, houve alterações na indicação da vacina contra a dengue, prevista na faixa etária de 9 a 14 anos. Também foram aprovadas mudanças nas recomendações de imunização contra o HPV, que agora incluem meninos.

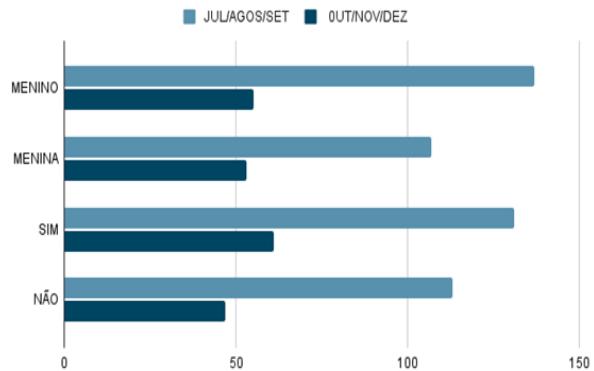


Figura 8 – Atividades extensionistas

**- Análise e apresentação dos resultados da atividade extensionista – PROBEX:** Com o levantamento de dados foi analisado 352 cartões vacinais das crianças que aguardavam consultas no ambulatório do HUAC e das crianças internadas no HCA, deste analisamos que 192 crianças de 1 ano a 11 anos tem o calendário completo de acordo com idade e com 160 crianças possui o calendário incompleto destacando a covid-19, a dengue, e a falta da vacina de varicela no município no período de outubro a novembro de 2024. Os dados estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados da situação vacinal de crianças no HUAC/2024

#### DADOS DE LEVANTAMENTO



Fonte: Dados do levantamento de pesquisa

Observa-se por meio dos dados da tabela que há uma melhora na cobertura vacinal no período de julho a setembro de 2024. Entretanto evidenciou-se durante o desenvolvimento das atividades extensionistas que há hesitação vacinal, especialmente em relação a vacina contra a COVID e falta de vacina da varicela no município, dados que podem ter influenciado na discreta queda de cartões atualizados.

Destaca-se algumas razões possíveis o que não difere dos resultados do projeto anterior que buscava atualização dos cartões de vacina no ambiente hospitalar.

1. Falta de acesso às vacinas: pode apresentar dificuldade de acesso às vacinas devido a questões financeiras, geográficas ou estruturais;
2. Fragilidade quanto à conscientização sobre a importância da imunização: algumas pessoas podem não estar cientes da importância da vacinação ou podem acreditar em mitos e informações falsas sobre vacinas, conhecidas como fake News;
3. Barreiras culturais ou religiosas: ressalta-se que em algumas comunidades, crenças culturais ou religiosas podem influenciar a decisão de não vacinar;
4. Dificuldades logísticas: pode haver dificuldades logísticas na obtenção das vacinas, como por exemplo falta de transporte para os locais de vacinação ou falta de informações claras sobre onde e quando receber as vacinas;
5. Patologias ou contraindicações médicas: alguns indivíduos podem ter patologias ou contraindicações médicas que os impeçam de receber certas vacinas. No caso específico de crianças internadas com baixa imunidade;
6. Falta de acompanhamento por parte dos serviços de saúde: alguns indivíduos podem não estar em contato regular com serviços de saúde para receber as doses necessárias das vacinas.

#### 4. Conclusão

Apesar das limitações causadas pelas reformas no ambiente hospitalar e pela redução no número de pacientes pediátricos internados, o projeto buscou alternativas para manter as atividades, dentre elas foi a ampliação do ambiente para o ambulatório CAESE, o que possibilitou o aumento considerável do quantitativo de

pessoas atendidas.

A partir dos dados apresentados e da população estudada, constatou-se uma melhora da cobertura vacinal nos meses de julho a setembro de 2024, embora tenha tido uma queda nos meses seguintes de outubro e novembro, devido a falta da vacina da varicela no município. Evidenciou-se que há certa hesitação ou resistência de alguns responsáveis em realizar a vacinação, principalmente a vacina de COVID.

Concluiu-se que o projeto alcançou os objetivos propostos alinhados com um dos objetivos de desenvolvimento sustentável item 3, o qual corresponde a Saúde e Bem-estar, uma vez que reforçaram a importância da imunização como uma medida essencial de prevenção de doenças.

## **5. Referências**

- [1] Azevedo, et al. Diminuição na cobertura vacinal contra o Sarampo no Brasil e suas consequências. Universitas: Revista do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Araçatuba (São Paulo). – v. 17, n. 17, novembro./dezembro. – Araçatuba: UniSALESIANO, 2021.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Dia da Infância: as coberturas vacinais de crianças em 2024. Brasília, 2024.
- [3] Ferreira, Silva et al. Fatores associados à vacinação incompleta e resultados negativos de anticorpos para sarampo, caxumba e hepatite A em crianças acompanhadas na coorte MINA-BRASIL. Rev Inst Med Trop São Paulo. 2023.
- [4] Ferreira, V. et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, p. e00184317, 2018.
- [5] Lopes, JP et al. Avaliação do cartão digital de vacina na prática de enfermagem em sala de vacina. Revista latino-americana de enfermagem, v.27, 2019.
- [6] Moura, C. et al. O impacto da COVID-19 na vacinação pediátrica de rotina no Brasil. Vaccine vol. 40,15, 2022.
- [7] Otero, FM et al. Avaliação das coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade em Curitiba. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 5, n. 2, 2022.
- [8] Silva, G. M. et al.. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 739–748, mar. 2023.

## ***Agradecimentos***

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada Edital PROPEX 002/2024. PROBEX/UFCG.